

GÊNEROS TEXTUAIS EM LIVROS DIDÁTICOS PARA ENSINO DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS: OCORRÊNCIA E FUNCIONALIDADE

Natália Moreira Tosatti¹ (UFMG)

Introdução

Este artigo apresenta resultados de uma pesquisa de mestrado que investigou a funcionalidade de gêneros textuais presentes em cinco livros didáticos de português para estrangeiros (PLE), publicados na última década. Analisamos os materiais didáticos à luz da teoria que considera os gêneros como formas de ação, como modo de agir sobre o mundo na relação com o outro dentro de uma cultura e uma sociedade. Diante dessa visão, são muitos os estudiosos que propõem os gêneros textuais (GTs) como instrumentos para um ensino de línguas mais eficiente (BAZERMAN, 2005; CRISTÓVÃO 2005; DELL'ISOLA, 2007; DIONÍSIO e BEZERRA, 2005; MARCUSCHI, 2005; SCHNEUWLY e DOLZ, 2004; dentre outros). Partindo dessa perspectiva, acreditamos que o ensino de uma língua estrangeira (LE), principalmente dentro de propostas que visam desenvolver competências comunicativas, faz-se mais significativo quando explora categorias textuais distintas. Cientes de que o livro didático ocupa, muitas vezes, uma posição de protagonista dentro do contexto de aprendizagem formal, esperamos que esse material seja provedor de situações que busquem aproximar o aprendiz do uso real da língua-alvo. Em nossa pesquisa, investigamos se os gêneros presentes em cinco livros didáticos de português para estrangeiros (PLE), publicados na última década, foram explorados de maneira funcional.

1. Os gêneros textuais e o ensino de LE

Desde a implantação da abordagem comunicativa, a aprendizagem é vista como um processo dinâmico, tornando primordial o desenvolvimento das habilidades necessárias para o uso da língua em situações reais de comunicação. Nessa perspectiva, o aluno assume maior controle e responsabilidade em relação ao que aprende, desenvolve e seleciona estratégias para atingir seus objetivos, questiona, problematiza, critica e faz uso de seu conhecimento de mundo para compreender e agir nesse novo ambiente linguístico e cultural em que pretende se inserir.

Essas mudanças na abordagem do processo de aquisição/aprendizagem de língua estrangeira (LE) enfatizam a importância do papel do contexto situacional e do uso comunicativo da linguagem. Além disso, tornam mais evidente a necessidade de uma maior preocupação com as questões relacionadas à interação social pela linguagem, ao texto, ao discurso, aos gêneros textuais e ao aprendiz como agente de sua própria aprendizagem. Nessa concepção, a língua não se limita a um sistema de regras e estruturas, mas passa a ser vista também como comunicação e como representação de uma cultura. Entender a língua dentro dessa perspectiva é, portanto, compreender sua constituição e seu funcionamento enquanto ação na sociedade, uma vez que deve ser encarada como forma de ação que permite aos membros de uma sociedade praticar os mais diversos tipos de atos comunicativos, que exigem dos participantes reações e/ou comportamentos estabelecendo com os outros interação.

Na contemporaneidade, estudos sobre letramento e práticas socioculturais de linguagem, tanto em língua materna quanto em língua estrangeira, têm enfatizado a importância da exploração dos gêneros textuais e sua funcionalidade em salas de aula e em livros didáticos. Os gêneros tornam-se subsídios de compreensão de como interagimos pela linguagem, construindo relações sociais, de como (re)construímos nossa identidade e de como buscamos alcançar nossos objetivos sociais. De acordo com Kleiman (2003, p. 25), “nossas atividades são realizadas no mundo social, em situações concretas, e é através da linguagem, nas suas diferentes modalidades, que realizamos muitas das ações que nos interessam”.

¹ Mestre em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais

Gêneros textuais têm sido tema recorrente em estudos da Linguística Aplicada (LA). Muito mais que uma tendência da LA, esses estudos enfocam a importância e a necessidade do trabalho com os gêneros no ensino/aprendizagem de LE.

Bazerman (2005) defende a idéia de que os gêneros textuais estão intrinsecamente ligados ao cotidiano e às interações sociais. Segundo acredita o linguista americano:

Os fatos sociais consistem em ações sociais significativas realizadas pela linguagem, ou atos de fala. Esses atos são realizados através de formas textuais padronizadas, típicas e, portanto, inteligíveis, ou gêneros, que estão relacionados a outros textos e gêneros que ocorrem em circunstâncias relacionadas. (Bazerman, 2005, p. 22)

O trabalho com GTs em aulas de língua estrangeira faz-se coerente com a proposta de estimular e encorajar o aluno na participação das atividades, além de ser um facilitador do processo de inserção do aprendiz na língua alvo. Caberia, então, aos materiais didáticos que se propõem a trabalhar a comunicação promover situações de comunicação próximas do real que permitam ao aluno apropriar-se das características linguísticas e discursivas de textos em diversos gêneros. Essas atividades podem ter como foco principal tanto a leitura como a produção escrita ou oral, uma vez que nem todos os gêneros em circulação na sociedade precisam ser dominados pelo aprendiz em um nível de produção.

2. Os gêneros textuais nos livros didáticos de português para estrangeiros

O livro didático (LD) é uma das principais fontes de acesso ao saber institucionalizado de que dispõem professores e alunos seja em língua materna ou em língua estrangeira. Faz-se, então, necessária uma análise crítica do material a ser utilizado em sala de aula. No Brasil, embora existam pesquisas sobre o tema, ainda são poucos os trabalhos que investem no estudo sobre LD em PLE. O professor de português para falantes de outras línguas carece de orientação na difícil tarefa de escolher o livro que norteará o seu trabalho em sala de aula.

Como professores de LE, temos como meta fazer com que nossos alunos saibam utilizar a língua alvo, posicionando-se e tomando decisões em diversas situações sociais, ou seja, participando desse novo universo linguístico e cultural que o cerca. Por meio das atividades de linguagem, o homem se constitui sujeito e é também por essas atividades que o homem reflete sobre si mesmo, fala de si mesmo e do mundo que o rodeia. Sendo um gênero parte de um repertório de formas disponíveis no movimento de linguagem e comunicação de uma sociedade, ele não pode deixar de ser explorado nos materiais didáticos utilizados em sala de aula de LE.

A presença dos gêneros em um LD pode proporcionar uma visão das formas de ação de uma sociedade concretizadas em linguagem. Conforme aponta Júdice,

Na atualidade, com a disponibilidade para o uso no ensino de línguas estrangeiras de materiais didáticos elaborados em suporte impresso, sonoro e eletrônico, contendo uma grande variedade de textos autênticos, multiplicaram-se os gêneros com que o estudante, no aprendizado da língua alvo, pode estabelecer contato, o que requer do professor uma aprofundada reflexão sobre a especificidade de cada um deles, sobre critérios que utilizará em sua seleção e sobre as abordagens que fará de cada modalidade de texto, objetivando oferecer ao aprendiz oportunidades de ampliar suas possibilidades de compreender e de dizer na língua alvo. (JÚDICE, 2005, p. 31)

Tal aposta na utilidade de gêneros nos livros didáticos deve-se ao fato de eles trazerem para as salas de aula situações concretas que viabilizam a instauração de situações comunicativas. De acordo com Bentes (2005, p. 121), “o domínio de diferentes gêneros pode auxiliar o aluno a ser o legítimo ‘dono’ de sua fala (...)”. A aprendizagem de um idioma não é só um exercício intelectual; é, também, uma experiência de vida, pois amplia as possibilidades de se agir discursivamente no mundo. O papel do LD é importante no processo de aprendizagem do aluno, uma vez que pode proporcionar ao estudante oportunidades para essa nova experiência de vida.

3. Os livros de PLE

Os livros didáticos fazem parte da rotina das escolas, públicas, privadas e cursos livres, mediando a relação professor-aluno no trabalho educacional da LE. Seja no ambiente de ensino de língua materna ou estrangeira, o livro didático, ainda que cercado de polêmica, é visto como ferramenta básica no ensino de uma língua estrangeira, quer em cursos de idiomas ou escolas de ensinos fundamental e médio.

Atento à crescente demanda de pessoas interessadas em aprender a língua falada no Brasil, o mercado editorial tem publicado muitos materiais didáticos voltados para o público estrangeiro que se dedica a aprender nosso idioma. Para realização de nossa pesquisa, foi feito levantamento dos livros publicados na última década e selecionadas as seguintes obras: *Bem-vindo! A língua portuguesa no mundo da comunicação* (doravante BV), edição de 2000; *Estação Brasil: Português para estrangeiro* (doravante EB), publicado em 2005; *Terra Brasil – Curso de língua e cultura* (doravante TB), obra de 2008, *Novo Avenida Brasil 1* (doravante AB), de 2008, e *Muito Prazer – Fale o Português do Brasil* (doravante MP), também publicado em 2008.

Em nossa análise, consideramos o texto como elemento central em torno do qual as diversas atividades de aprendizagem são organizadas. É importante que essas atividades garantam “a oportunidade de utilização da língua estrangeira com propósitos reais de comunicação e o desenvolvimento das habilidades necessárias para a transformação da sala de aula num espaço de prática social para interações significativas” (DIAS, 2005, p.28). Defendemos que o processo de ensino e aprendizagem pode ser facilitado quando as atividades apresentam um propósito claro ao aluno. Por isso, além de contabilizar a quantidade e variedade das categorias textuais apresentadas nas obras, preocupamo-nos, principalmente, em verificar como os gêneros foram explorados nas atividades que os envolviam.

Para executar a análise, dividimos os gêneros em explorados e não explorados. Denominamos gêneros explorados (doravante GE) aqueles que estão no livro com função definida para atividades de leitura e/ ou produção (oral ou escrita). Os gêneros não-explorados (doravante GNE) são os que, embora integrem os livros didáticos, não são acompanhados de uma atividade específica, servindo apenas como ilustração ou sem objetivo explícito. Os gêneros explorados foram subdivididos em: GEL (gêneros explorados para atividades de leitura) e GEP (gêneros explorados para produção).

Apresentaremos na próxima seção um panorama dos resultados obtidos.

3.1 Resultado da análise

Bem-Vindo é o livro didático selecionado em nosso *corpus* que apresenta a maior quantidade de gêneros em relação aos demais livros pesquisados. Em toda a obra foram levantados 45 gêneros distintos, sendo 123 o total de ocorrências de categorias textuais. Porém, constatamos que BV é um livro didático que, de modo geral, explora pouco os gêneros textuais com a proposta de produção oral ou escrita. Dos 123 gêneros presentes na obra, 25% foi explorado com esse fim; 41% foi explorado para atividade de leitura e 34% dos gêneros não foi explorado.

Pelo fato de BV ser direcionado a alunos de nível inicial ao avançado e também pelo fato de propor um trabalho da “língua portuguesa no mundo da comunicação”, esperávamos encontrar na obra um número maior de atividades que envolvessem a exploração de gêneros textuais. BV apresenta várias atividades para o desenvolvimento da produção oral, mas como não envolvia o trabalho com gêneros textuais, essas atividades não foram investigadas em nossa pesquisa.

Estação Brasil é um material didático voltado para alunos que já têm uma proficiência básica na língua portuguesa e apresenta um total de 43 gêneros que varia em 20 categorias distintas. Nesse livro didático, constatamos uma grande valorização das categorias textuais. As autoras têm, nas atividades que englobam gêneros, o cuidado de explorar a função social deles. EB enfatiza a produção de textos, utilizando para isso os gêneros. Em EB são muitos os exemplos de atividades – que no caso chamaríamos mais apropriadamente de tarefas comunicativas - que partem de um gênero para propor a elaboração de outro gênero. Ellis (2003)

menciona que uma tarefa é um planejamento de trabalho que requer dos aprendizes um processo de aprender a língua de forma realista para se conseguir um resultado, dando uma atenção primária ao significado e fazendo uso da sua própria habilidade linguística. Acreditamos que, por meio de atividades assim, os alunos possam engajar-se em uma interação metacomunicativa (direcionada para o mundo real – atividades voltadas para o significado) ou metalinguística (direcionada para o foco pedagógico – atividades voltadas para a gramática contextualizada e reflexiva).

O *Novo Avenida Brasil* apresenta menor ocorrência de gêneros (46), quando comparado aos outros livros que compõem nosso *corpus*. Porém, ressaltamos que, diferentemente das outras obra em análise, AB divide-se em três volumes (Básico, Intermediário e Avançado) e em nosso trabalho analisou-se o volume 1. Notamos que em AB, talvez por ser este o primeiro volume da coleção, pouco é trabalhada a produção de textos, ao passo que as atividades de leitura aparecem em número consideravelmente maior, 72%.

Em *Terra Brasil*, 85 gêneros foram encontrados e, como no livro EB, há em TB a proposição de tarefas comunicativas. TB é uma obra que privilegia o trabalho com a leitura, 64% dos gêneros presentes no livro são explorados dentro da categoria GEL. Apesar de apenas 16% dos gêneros serem explorados para produção, verificamos em nossa análise que as propostas são consistentes e demonstram uma preocupação das autoras com a função sociocomunicativa dos gêneros propostos nas atividades. 20% é a porcentagem dos gêneros presentes na obra que não foram explorados.

Muito Prazer apresenta uma variedade de 24 gêneros que ocorrem 54 vezes no livro. Chamou-nos atenção o fato de que há quase 100% de exploração dos gêneros que compõem a obra. Este livro destina-se a estudantes do nível básico ao intermediário e também privilegia a exploração dos gêneros para desenvolver a habilidade de leitura, 56% das atividades que envolviam categorias textuais destinavam-se à compreensão leitora. A porcentagem de gêneros explorados para produção é alta, 39%. Apenas 5% por gêneros que compõem MP não foram utilizados para nenhuma atividade na obra.

Ao fazermos uma comparação em relação à quantidade, ocorrência e forma de exploração de gêneros presentes em cada uma das obras temos como representação o GRÁFICO 1.

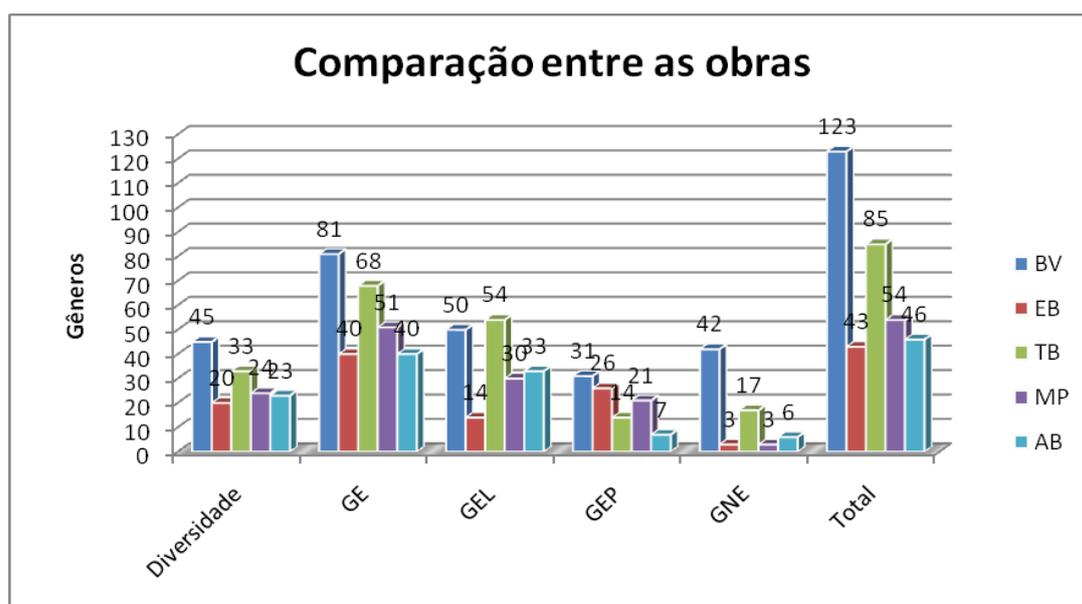


GRÁFICO 1 - Comparação entre as obras
TOSATTI (2009)

Por meio dos resultados obtidos na pesquisa, constatamos que o livro *Bem-Vindo*, que apresentou a ocorrência de 123 gêneros, explora pouco os textos que traz na obra. *Estação Brasil* foi a obra que, proporcionalmente ao número de capítulos que a compõem – apenas quatro –, mais propôs atividades envolvendo GTs. Das 43 categorias textuais presentes na obra, 40 são exploradas em alguma atividade.

Terra Brasil mostrou-se um livro didático com grande ocorrência – 85 – e ampla diversidade de gêneros – 33. Esse livro, embora também privilegie as atividades de leitura, explora de forma bastante funcional os gêneros que são propostos para as atividades de produção. O trabalho com os gêneros nessa obra é diversificado, considerando a função sociocomunicativa dos textos nas atividades propostas.

O *Novo Avenida Brasil* é uma obra que organiza as unidades de forma dinâmica e privilegia a leitura, dos 46 gêneros presentes no livro, 33 são voltados para o desenvolvimento da habilidade de leitura. Trabalha muitos anúncios, porém a maioria voltada para compreensão leitora. Por último, a obra *Muito Prazer* que se destacou como um LD que explora satisfatoriamente os gêneros com que se propôs a trabalhar.

Conclusão

Deseja-se que um LD promova interação do texto com o aluno, extrapolando os conteúdos gramaticais para as situações concretas da vida dos estudantes. Para isso defendemos que a opção por organizar o ensino de LE em torno de gêneros textuais pode propiciar uma ação social efetiva, aproximando o professor das necessidades específicas dos alunos. Sendo assim, o livro didático que oferece não necessariamente mais gêneros, mas mais oportunidades de usos deles pode contribuir de forma efetiva para que o professor, ao “servir-se” dos gêneros textuais propostos, propicie ao aprendiz melhores condições para lidar com a compreensão e produção de textos desse gênero de forma mais consciente, crítica e eficaz.

Verificamos em nossa investigação que o tema “gêneros textuais” está saindo da teoria e se tornando prática nos livros didáticos. Tal afirmação é possível pelo fato de termos constatado que os gêneros textuais, embora em diferentes proporções e formas de exploração, fazem parte da realidade dos livros didáticos de PLE que compõem o nosso *corpus*.

Notamos também que em todas as obras analisadas há coincidências em relação aos gêneros. Em quatro dos livros localizamos os gêneros: artigo, anúncio, notícia, carta e foto. Com exceção do livro EB, as outras quatro obras apresentam a ocorrência do gênero cardápio. Todas as obras propõem como produção a elaboração de carta. EB e TB são as obras que propõem a produção de gêneros mais complexos como artigo, peça publicitária e conto.

Concluimos que em todas as obras analisadas houve exploração dos gêneros quanto a sua funcionalidade. Contudo, destacamos *Estação Brasil* e *Terra Brasil* como as obras em que os gêneros textuais são mais explorados dentro de sua função sociocomunicativa. Nesses livros os gêneros selecionados como objetos de ensino destacaram-se por contribuírem para o objetivo da atividade proposta, transformando os exercícios escolares em situações pertencentes ao cotidiano.

Esse resultado sinaliza que tem havido, por parte dos autores de livros didáticos, uma preocupação com a metacoscilência sobre o papel de sujeitos agentes e críticos na sociedade. Ao considerar o contexto sociocultural e a atividade de ensinar e aprender a partir das experiências sociais de alunos, os livros didáticos contribuem para a aquisição de uma LE, integrando o conhecimento da língua, o uso da língua e as perspectivas socioculturais que envolvem o aprendizado de uma LE.

Referências Bibliográficas

- BAZERMAN, C. *Gêneros textuais, tipificação e interação*. São Paulo: Cortez, 2005.
- BENTES, A. Gênero e ensino: algumas reflexões sobre a produção de materiais didáticos para a educação de jovens e adultos In: KARWOSLI, A; GAYDECZKA, B & BRITO, K. *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. Palmas e União, PR: Kaygangue, 2005. 9.95-122.
- COSTA, S.R. *Dicionário de gêneros textuais*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008 .
- CRISTOVÃO, V.L. O gênero quarta capa no ensino de inglês. In: DIONÍSIO, A.P.; MACHADO, A.P.; BEZERRA, M.A. (Orgs.) *Gêneros textuais e Ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005 p. 95-106.
- DIAS, R. Proposta Curricular de Língua Estrangeira para a Rede Pública de Ensino do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Educação, 2005. Disponível em: <http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/INDEX.HTM> Acesso em: 12 de junho de 2007.
- DELL'ISOLA, R. L. P. *Retextualização de gêneros escritos*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- DIONÍSIO, A. P.; BEZERRA, M. A.(orgs.) *O livro didático de português: múltiplos olhares*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.
- ELLIS, R. *Task-based language learning and teaching*. Oxford: Oxford University Press, 2003.
- JÚDICE, N. Seleção e abordagem de fotografias, cartuns e quadrinhos no ensino da língua e da cultura do Brasil para estrangeiros. In: JÚDICE (Org.) *Ensino da Língua e da Cultura do Brasil para Estrangeiros*. Niterói: Intertexto 2005. p. 31-52
- KLEIMAN, A. Apresentação. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs). *Gêneros textuais & ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003, p. 07-12.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A.. (Org.) *Gêneros Textuais e Ensino*. 3.ed. Rio de Janeiro: Lucena, 2005b. 233p.
- SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. São Paulo: Mercado de Letras, 2004, p. 95-128.
- TOSATTI, N. M O aspecto funcional dos gêneros textuais em livros didáticos para ensino de Português como Segunda Língua. 2009. Dissertação (Mestrado em Estudos Lingüísticos) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

Livros didáticos analisados

- BIZON, A. C., FONTÃO; E. *Estação Brasil – Português para Estrangeiros*. Campinas: Ed. Átomo, 2005.
- DELL'ISOLA, R. L. P. ALMEIDA, M. J. A. *Terra Brasil – Curso de língua e cultura*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
- FERNANDES, G. R; FERREIRA, T.L.S.B.; RAMOS, V.L. *Muito Prazer – Fale o Português do Brasil*, Barueri, SP: Disal, 2008.
- LIMA, E. E.; ROHRMAN, L.; ISHIHARA, T.; IUNES, S.; BERGWEILER, C. *Novo Avenida Brasil 1*, São Paulo: EPU, 2008.
- PONCE, M.H.O.; BURIM, S.; FLORISSI, S. *Bem-Vindo! A língua portuguesa no mundo da comunicação*. 4 ed. São Paulo: SBS, 2003.